



COMPANHEIRO ISOLADO

Na distante e gélida Sibéria há um lugar afastado de tudo, até mesmo os animais procuram evitar este lugar encravado entre a pequena cidade de Kazachye e a ainda menor cidade de Nizhneyansk. A cidade de Kazachye possui 1.367 habitantes enquanto que Nizhneyansk 391 e está localizada às margens do Rio Yana. Acima daqui apenas mais frio e mais frio, de um lado o Mar de Laptev e do outro o Mar Siberiano Oriental, para o sul, nem pensar; mais gelo, até onde o olho não consegue enxergar, apenas mais gelo. Viemos para cá logo depois da metade do último ano, mas parece que já fazem uma década que estamos aqui. Eu e mais quatro amigos nos reportamos para nosso superior que fica na cidade de Omsk, uma importante cidade da Sibéria e lugar de grandes universidades e de vida agitada, aparece por aqui uma vez ou outra para conferir como estão indo as pesquisas e quando menos se espera já retornou para o aconchego de Omsk.

Meu nome é Vladislav Gutonov e meus outros colegas, muito mais moços que eu acabaram de sair da universidade de Omsk e também de Novosibirsk e vieram para cá, na crença de que iriam fazer carreira rápida. A vida aqui não é fácil, o frio é intenso e não a comida deve ser racionada até que venha novo estoque pelo Rio Yana ou mesmo pelas corridas de trenó que ultimamente estão escassas aqui. As constantes tempestades de neve não permitem que os nativos atravessem a região constantemente.

Helena, Victor, Iuri e Konstantin me ajudam nas tarefas diárias das pesquisas da empresa estatal GLONASS (Глобальная навигационная спутниковая система; *Globalnaya navigatsionnaya sputnikovaya sistema; Sistema de Navegação Global por Satélite*). É uma empresa que possui grande expertise na área e na Europa está liderando o comércio ante o americano GPS, além disso eu e meus colegas temos que nos relacionar muito bem a cada dia para que a vida aqui neste isolamento seja mais tranquila e passe sem maiores problemas, o que não é nada fácil, afinal a solidão aqui é grande e está constantemente presente em cada momento do dia ou da noite, se bem que – se não tomarmos cuidado - confundimos dia e noite a todo o momento. Já faz algum tempo que não vemos animais aqui por perto, afinal além de fugirem deste lugar com nossa presença devem estar se escondendo deste frio dos infernos. O lugarzinho frio.

Me formei em ciências aeroespaciais e trabalhei algum tempo na cidade de Samara, nos projetos para a Estação Espacial Européia e depois aceitei o convite de nosso superior, lá mesmo quando nos encontramos numa reunião científica nos arredores de São Petersburgo. A primeira vista era algo lindo, maravilhoso e motivava a gente a vir para este fim de mundo, mas as coisas não são como pareciam e nem mesmo o salário que haviam prometido nos faz felizes, afinal vamos gastá-lo aonde, só se for para comprar cubos de gelo e colecionar. Ainda bem que ele é depositado para Anastásia, minha



esposa que ficou em Omsk e daí o utiliza da melhor forma e assim quando retornar, depois de um tempo aqui que acredito não vá ser mais que dois ou três anos, teremos condições de uma vida melhor e nos mudarmos para uma cidade um pouco mais quente.

Gosto muito do que faço e também de vários outros amigos que deixei em Samara, em Omsk também e alguns outros que foram para Vladivostok quando nos separamos no trem perto de Irkutsk.

A Rússia é uma nação sem igual e cada lugarzinho seu guarda segredos incríveis, uma história rica e maravilhosa, mas um frio do caralho que poderia dar uma trégua.

Iuri Kosvalinsky

04.02.2016